Um mercado medieval na Praça da Fruta com um "salto no tempo" até ao século XIX

Milhares de pessoas passaram pela Praça da República na tarde e noite do passado sábado, 5 de Junho, atraídas por um evento do Agrupamento de Escolas Bordalo Pinheiro que movimentou centenas de professores e alunos, aos quais se juntaram dezenas de entidades, para recrear uma feira medieval durante a qual se representou um dos episódios fundadores das Caldas da Rainha. Uma realização que decorreu com grande dinamismo e surpresas, e que culminou com um salto no tempo quando Rafael Bordalo Pinheiro discursou na varanda dos antigos Paços de Concelho.

Ainda antes do anoitecer, já centenas de pessoas ocorriam à Praça que vivia um ambiente festivo

Pedro Martins
Natacha Narciso
Natacha Narciso
Arlo Negreiros

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com

Rainha: Que grata surpresa! Julgava-vos em Roma, Eminência Reverentíssima!
Cardeal: É de Roma que acabo de chegar, para entregar nas generosas mãos de Vossa Majestade o Compromisso do Hospital, aprovado por Sua Santidade o Papa Júlio II.
Rainha: Que grande viagem, Eminência. Bem-haja por nos fazerdes mercê de tanta dedicação. Bastava-vos enviar um mensageiro.
Cardeal: Maior do que a distância que percorri é a honra de servir Vossa Majestade e o privilégio de vos trazer boas novas.

Este diálogo improvável (carece de registos históricos) assinala um dos momentos altos do evento quando o presidente da Câmara das Caldas, Tinta Ferreira, trajado a rigor, encarna a figura do cardeal Alpedrinha, curvando-se respeitosamente perante a aluna do 11º ano de Humanidades, Ana Simão, que assume o papel de Rainha D. Leonor.

O membro do clero - que na verdade se chamava D. Jorge da Costa mas era conhecido por cardeal Alpedrinha - é uma figura importante na história da fundação das Caldas da Rainha e, neste episódio, traz de Roma a aprovação do Papa Júlio II ao Compromisso que a rainha D. Leonor queria deixar em legado à terra que criara.

A chegada do imponente cardeal (viveu até aos 102 anos), representado pelo edil caldense, foi acompanhada por um séquito de nobres e religiosos no qual se incluíam vereadores, todos com muita dificuldade em manter-se sérios perante as exclamações e sorrisos do público que os bombardearam com fotografias.

Por esta altura (eram 19h30) já o evento Memórias das Caldas decorria há duas horas. Tinha começado às 17h30 quando a directora da Bordalo Pinheiro, Céu Santos, inaugurara no Museu do Ciclismo uma exposição com trabalhos de alunos, alguns dos quais realizados há mais de 50 anos nas oficinas, salas e oficinas da escola.

Silvano Santos, ex-aluno e ex-professor da escola falou do impacto **"desta enorme instituição local"** na cidade e na região e o aluno do 12º ano, Yuri Simões, leu um singelo e emocionante testemunho no qual declarava o seu orgulho em **"ser Bordalo".**

O vereador da Educação, Alberto Pereira, que pertence ao quadro da escola tendo-se assumido como **"professor da casa"**, não resistiu a um ajuste de contas com o passado recente. Numa clara alusão à direcção anterior, liderada por António Veiga, disse que houve um período de **"trevas"** na escola em que esta não teve o envolvimento da comunidade nem cumpriu as suas metas. Mas agora nesta nova fase, em que a escola foi renovada e tem excelentes condições, é necessário que esta tenha um projecto feito pela direcção, alunos, professores e entidades envolventes, entre as quais a Câmara Municipal.

Por esta altura ultimavam-se os preparativos no tabuleiro da Praça para esta viagem no tempo. Alunos e professores, com vestes medievais e renascentistas (o rigor histórico teve de ceder a algum pragmatismo) erguiam as bancas. Havia um laboratório de alquimistas com demonstrações ao vivo, a botica dos medicamentos, uma horta do Hospital (termal), os bordados da Rainha, e tabernas onde se vendia sangria, cerveja artesanal, pão e carnes. E também salgados, bolos e licores.

Numa poça em plena Praça viam-se águas sulfurosas nas quais alunos mascarados de indigentes se banhavam. E não faltou mesmo uma ovelha que com os seus repetidos latidos deu um ar bucólico ao evento.

A chegada da rainha, a cavalo, sob escolta de guerreiros medievais, foi a primeira representação cénica. Seguiu-se a da chegada do cardeal Alpedrinha. E mais tarde, numa hora cuidadosamente escolhida e que coincidiu com o fim do jogo da Liga de Campeões, irrompe na varanda dos antigos Paços de Concelho um bem caracterizado Rafael Bordalo Pinheiro, acompanhado de um seu alter-ego, uma bem disposta gata assanhada, que fez um discurso à multidão no qual contou o protocolo entre a sua fábrica e a Escola de Desenho Rainha D. Leonor , em 1887, que está na origem da actual escola caldense homónima.

Durante horas, este evento decorreu num ambiente festivo e descontraído. Houve combates medievais e duelos entre cavalheiros à maneira do século XIX. Um mini-concerto de guitarra clássica pelo aluno Francisco Luís e muita animação com danças antigas, abrilhantadas por grupos de músicos nos quais pontificavam as gaitas de foles, as flautas e os tambores.

O impacto desta actividade correu rápido pela cidade atraindo muitos visitantes de última hora. Um deles foi o "Mendigo Américo", a célebre figura do leproso que se tornou famosa na Feira Medieval de Óbidos e que resolveu aparecer na Praça da Fruta.

O evento terminou com fogo de artifício. ‖

Ana Simão – aluna do 11º ano da ESBRP - Línguas e Humanidades

Natacha Narciso

Fizemos muitos ensaios para que nada falhasse nesta representação com Rainha D. Leonor. Foi uma grande responsabilidade!
Contei com a ajuda da professora de História que fez a pesquisa e depois pediu os fatos de época.
Se for convidada para ser novamente rainha, aceitarei o convite!
O que mais gostei foi a euforia e a felicidade das pessoas que estão a participar na iniciativa. ‖ **N.N.**

Bruna Fidalgo, 11º ano da ESBRP – Curso de Técnica de Apoio à Infância

Natacha Narciso

"Estamos aqui em grupo, a fazer e a vender grinaldas de flores para os cabelos. O lucro vai ser para a nossa viagem de finalistas.
É uma iniciativa muito boa sobretudo porque atrai pessoas novas à nossa cidade. Poderia ser um evento anual, tal como já existe em Óbidos". ‖ **N.N.**

Ana Maria Pereira – Bordadeira do Núcleo dos Bordados das Caldas

Natacha Narciso

"Esta é uma boa iniciativa onde estudei e aprendi os bordados, eu e outros elementos do Núcleo dos Bordados das Caldas
Está a ser óptimo porque une várias gerações e deveria realizar-se de seis em seis meses.
É sempre positivo apostar na recriação da História.
Fiz a Formação Feminina na Escola Bordalo Pinheiro e foi na escola que aprendi a fazer o bordado local. Sempre que possível, apostamos na divulgação pois queremos que o Bordado das Caldas chegue o mais longe possível". ‖ **N.N.**

Joaquim Braz e João Pinto
Vendedores de cerveja artesanal

Natacha Narciso

Fomos convidados para vir vender a nossa cerveja artesanal. Somos um grupo de amigos que fabrica esta cerveja há dois anos. É a primeira vez que estamos a vender.
É um processo moroso, mas vela a pena! Abrimos há menos de uma hora e já foi um barril e como vê, a fila não pára!
Penso que está a ser espectacular e que é uma excelente ideia celebrar o aniversário do edifício da escola. Acho que se poderia repetir, por exemplo, de dois em dois anos. ‖ **N.N.**

Joaquim Pereira – Instrutor do Clube de Esgrima Ordo in Armae

Natacha Narciso

"Hoje sou um homem de armas da Guarda da Rainha D. Leonor e até agora tem corrido tudo bem. Faço parte do Clube de Esgrima Ordo in Armae que treina na ESBRP. Praticamos várias modalidades, entre elas a Esgrima Histórica que é muito mais do que andar a bater espada. É uma arte marcial e de defesa pessoal que é baseada em documentos que chegaram até nós desde o século XV. Além de seguirmos as regras de conduta, esta é uma arte que tem várias aplicações. Fazemos por exemplo coreografias para filmes e teatro.
Esta é uma iniciativa muito boa, organizada pela escola e com vários apoios da cidade.
Agora tenho que pôr ordem aqui no recinto, pois não tarda nada, vão começar as danças medievais". ‖ **N.N.**

Ana Rita Constantino – Aluna do 8º ano da Esc. Sec. Rafael Bordalo Pinheiro (ESBRP)

Natacha Narciso

"Sou uma mendiga que se está a banhar nas águas termais deste lago, feito de propósito para o evento. Entretanto vai chegar a Rainha que vai ver que me estou a tratar com estas águas, de poderes curativos .
Acho que esta iniciativa está muito giro e já se devia ter feito há mais tempo! Está um evento

Paulo Nascimento - Capitão da Guarda do Alcaide de Óbidos

Natacha Narciso

"(Encarnando a personagem – Lucídio de Vimarantes) Sou o capitão da Guarda do Alcaide de Óbidos e vim fazer a guarda à Rainha por esta se encontrar aqui no termo das Caldas de Óbidos. Foi muito agradável constatar que este local já começa a ter muita população e que têm gosto por festas e por folguedos! Soube que vão construir aqui um hospital, algo que fará muito bem a estes povos e quiçá se não será no futuro um povoado grande!
Esta festa é um bom começo e é interessante ter partido de uma escola. Espero que continue e que conte com os apoios da Câmara e da Junta de Freguesia pois é sinal de que apostam nos jovens. É bom que cresça e se dedique também a outras épocas. E porque não fazer um corredor da História?" ‖ **N.N.**

Vera Conde e Catarina Aleixo - Alunas do 1º ano do curso de design de moda da ESBRP

Natacha Narciso

"Viemos vender bolsas, que fizemos na escola, feitas em tecido e também em pele. Os primeiros foram cosidos à máquina, as segundas à mão.
Está um ambiente incrível! As pessoas vestidas à época, a música... Lembra-me o evento de Óbidos. Para mim estar a participar num evento tão parecido nas Caldas é muito especial para nós.
Achamos que é algo que se deveria repetir pois, além de atrair os caldenses também é algo que chama os visitantes de fora". ‖ **N.N.**

Autarcas em encenação histórica

Tinta Ferreira, Manuel Isaac, Alberto Pereira e Vítor Marques foram ilustres figurantes que representaram não menos ilustres personagens do encontro entre o cardeal Alpedrinha e a rainha D. Leonor.

O presidente da Câmara disse à ***Gazeta das Caldas*** que **"foi muito agradável participar nesta encenação, ainda mais interpretando uma figura notável, que teve grande influência na constituição do Hospital Termal"**.

Numa altura em que o património está prestes passar para as mãos da Câmara das Caldas, a recriação acabou por ter uma ponta de ironia. **"Também em 2015 estamos a viver um momento decisivo e uma realidade completamente nova**", referiu o presidente da Câmara, salientando as palavras do historiador João Serra, numa conferência que teve lugar nesse dia, de que será a primeira vez que o Hospital Termal fica sob a gestão dos caldenses. Quem sabe se daqui a umas centenas de anos alguém vá recriar o momento e também personificar Tinta Ferreira.

Ainda com as vestes de cardeal, Tinta Ferreira fez questão de dar os parabéns ao Agrupamento Rafael Bordalo Pinheiro pela organização deste evento. **"A adesão da população das Caldas é fantástica. O ambiente está muito animado**", disse ainda.

Também o vereador Manuel Isaac mostrou-se satisfeito por participar nesta encenação. **"Como político tenho que ser capaz de desempenhar qualquer tarefa e, neste caso, foi muito engraçado**", afirmou.

O autarca salientou que antes de participarem naquele evento tinham participado num debate sobre o termalismo e por isso fez ainda mais sentido estarem naquele papel.

Para Manuel Isaac iniciativas como esta do agrupamento devem ter sempre o apoio da Câmara e devem repetir-se. ‖ **P.A.**

Pedro Martins
Acompanhado pelos vereadores Manuel Isaac e Alberto Pereira, e por Vítor Marques, o edil caldense Tinta Ferreira assumiu o papel do cardeal Alpedrinha